

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Alexander Kluge: Por Um Cinema Impuro
28 de Julho de 2021

DER MIT DEN BILDERN TANZT / 2017 “Dançando com as Imagens”

um filme de ALEXANDER KLUGE

Realização e Argumento: Alexander Kluge / **Com:** Alexander Kluge, Anselm Kiefer.

Produção: Alexander Kluge, Kairos-Film / **Cópia:** da DCTP, em DCP, preto e branco e cor, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 92 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

*“Na verdade, a arte pictórica não é só uma coisa mental.
Está nos teus olhos, nos ouvidos e nos músculos.”*

*“Para mim, há uma unidade entre o corpo e o espírito.
O corpo também tem o seu próprio pensamento.”*

dos diálogos do filme

Der Mit den Bildern Tanz é um filme muito pouco mostrado de Alexander Kluge que, como nos adverte uma inscrição inicial, se desdobra num “filme” e num “diálogo”, envolvendo uma sucessão de curtas sequências fílmicas (algumas das quais reencontramos noutros contextos como “410 Jahre Oper” ou “Der Darm Denkt”/“Intestino Pensa”) que enquadram um longo diálogo filmado entre o realizador e Anselm Kiefer, um dos mais importantes artistas da actualidade. **Der Mit den Bildern Tanz** junta assim duas personalidades fundamentais da cultura alemã, que, para quem os conhece, revelam à partida um sem número de afinidades, muito particularmente um interesse comum pela poesia e por temas como o passado da Alemanha, a memória da guerra e do Holocausto, questões que atravessam a obra de ambos.

Der Mit den Bildern Tanz insere-se no contexto mais lato de um conjunto de entrevistas e conversas que Kluge foi filmando ao longo dos anos para a televisão, em que se destacam os diálogos com o escritor e dramaturgo Heiner Müller, convocados neste filme através de um pequeno fragmento. Conversas que, no seu conjunto, revelam a extrema importância da oralidade na obra de Alexander Kluge.

Com um entusiasmo cativante, Alexander Kluge e Anselm Kiefer discorrem sobre a obra do segundo e a sua maneira de trabalhar, sobre fontes de inspiração e materiais, sobre mitos e sobre a história, num retrato verdadeiramente dialógico que apresentamos numa

versão de uma hora e meia, existindo uma versão com cerca de cinco horas de duração montada e editada por Kluge directamente em DVD.

Percebemos as suas afinidades, como percebemos a admiração mútua que os une, cabendo tanto espaço às palavras do entrevistador, como às do entrevistado, característica a que Alexander Kluge já nos habituou nas suas entrevistas/conversas. Aqui, ao mesmo tempo que expõe claramente as suas ideias, Kluge, não deixa de ser surpreendido pelo pintor. É muito curiosa a referência de Kiefer a Jean Genet, e a revelação da importância que afirma ter sobre a sua obra enquanto um dos “sete heróis do espírito alemão” e a surpresa que tal revelação causa no seu interlocutor que, no que respeita às influências do pintor, cita prontamente nomes como Hölderlin, Paul Celan, Nietzsche ou Novalis.

Por entre pinturas e obras escultóricas de Anselm Kiefer assistimos assim a uma fascinante troca de ideias em torno de imagens da pintura que “dançam” sob os nossos olhos, mas também da poesia, que tanto inspira essa mesma pintura. E é na sua referência aos poetas que encontramos uma das características fundamentais que os une, como se percebe pelo seguinte diálogo:

- A. Kluge: No fundo, é como se comentasses a obra deles [dos poetas].
- A. Kiefer: Não... estabeleço correspondências.
- A. Kluge: Correspondências.

Correspondências é o que Kluge também faz na sua obra e na sua constante colocação em prática de uma teoria das relações, que radica em obras circulares, como os livros esféricos citados nessa mesma conversa a propósito dos “livros de chumbo” de Kiefer. E é isso mesmo que faz neste filme, quando por exemplo aproxima a ideia de memória corporal expressa por Kiefer de uma curta-metragem como “O Intestino Pensa”, que se dilui no interior das múltiplas texturas de **Der Mit den Bildern Tanzt**.

Face às teses de uma “impossibilidade da arte após Auschwitz”, que mencionávamos ontem a propósito de outro filme, que agora relembramos na relação directa entre a obra de Kiefer e poesia de Paul Celan, para Alexander Kluge a arte será possível pela sua capacidade de produzir novas relações. Este é no fundo o propósito de todo o seu cinema, como é o propósito da arte de Anselm Kiefer.

Joana Ascensão